

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Secretario da redação

Carlos Callixto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 1 de Junho de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa 6 mezes	600 réis
Provincias, 6 mezes	680 »
Numero avulso	60 »

TIRO

O TIRO NACIONAL

VII

(Continuação do n.º 234)

A instrução *preliminar* era apenas obrigatoria para os individuos que fossem completamente alheios ao uso das armas de fogo ou que não tivessem o grau de preparação necessaria para seguir com proveito os exercicios de tiro.

A instrução *complementar* constava de tiro a *alvos fixos, alvos moveis* e de *eclipse*, sendo o tiro individual e a distancia nunca superior a 300 metros.

A epoca de instrução devia estender-se até ao fim do mez de outubro, e findada

ella deveriam verificar-se os concursos de tiro para os atiradores de primeira classe.

Pelo ministerio da guerra, instrução publica e bellas-arts eram fixadas as condições dos concursos, bem como o numero e valor dos premios a conceder.

As autoridades militares, de accordo com as municipalidades, forneceriam todos os recursos de que dispozessem para abrihantarem o mais possivel essas sessões de concurso.

Logo que em qualquer localidade se organisasse um grupo de atiradores civis, nas condições já indicadas, a autoridade militar superior o participaria ao ministerio da guerra; e mensalmente seria enviada ao mesmo ministerio, pelo commandante do corpo a cargo de quem estivesse a carreira, um mappa accusando o movimento de admissão e instrução dos atiradores.

Os directores das carreiras proporiam, pelas vias hierarchicas todas as alterações a este regulamento que julgassem convenientes.

Como se vê, por este regulamento, a arma de guerra adoptada para os atiradores civis era a Snyder, embora estivesse já armado o nosso exercito com a espingarda K^m/1886 desde 1887. Foi assim determinado porque, não havendo ainda o preciso armamento para armar as tropas do exercito activo e das reservas, estas deviam ser instruidas com a antiga espingarda, da qual deviam servir-se e ser armadas em caso de guerra.

Pela adopção do novo armamento, por se terem notado algumas lacunas e deficiencias no regulamento para o exercicio do tiro ao alvo entre as classes civis, e por serem insignificantes os seus resultados, foi publi-

REAL GYMNASIO CLUB PORTUGUEZ

Grupo dos vencedores do campeonato escolar no concurso de tiro de 1901



Francisco Duarte Junior Carlos Gonçalves Cezar de Mello Alipio da Motta Veiga
 Gustavo Morgado Dario Cannas Silvano Felix Pereira Luiz I. Fraguas

caão um novo regulamento com a data de 18 de agosto de 1893, alterando o regulamento de 28 de maio de 1890, e dando-lhe mais alguma latitude.

Concedia também aos indivíduos da classe, civil e aos militares licenciados na reserva, que o desejassem, permissão de frequentarem as carreiras de tiro de guarnição ou regimental, afim de se exercitarem no tiro ao alvo.

Estes exercícios teem logar aos domingos e dias santificados, *durante todo o anno*, para as cidades de Lisboa e Porto, e durante os mezes de maio a outubro para as restantes localidades.

O ingresso na carreira é gratuito para todos os individuos, qualquer que seja a sua fortuna ou posição civil, sujeitando-se aos regulamentos das carreiras.

São excluidos de tomar parte nos exercicios de tiro ao alvo os menores de quinze annos, e os que por qualquer defeito organico, não sejam aptos para estes exercicios.

As armas de guerra, destinadas a este serviço serão a carabina Snyder para infantaria ^{m/1873}, e a espingarda de 8 milímetros (K) ^{m/1886}, fornecidas gratuitamente pelo estado, bem como o material de tiro de que as carreiras dispozerem.

As munições para as armas serão também fornecidas pelo estado, e pagas pelo atirador.

(Continúa).

R. A.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

ACTA n.º 21

Sessão em 29 de maio de 1902

A's 9 horas da noute, na redacção do *Tiro Civil*, sob a presidencia do sr. dr. Cunha Bellem, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Correia Pinheiro, Vieira da Silva, Pinheiro de Mello, Pedro José Ferreira, Augusto Ferreira Pinto Basto e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão, procedendo-se á leitura da acta da sessão anterior que foi approvada.

O sr. Anselmo de Sousa, expõe ao conselho os trabalhos da commissão executiva da sua presidencia, referentes ao Concurso Nacional de Tiro e ao beneficio da sociedade, resolveu-se:

1.º Approvar os trabalhos da commissão e as propostas constantes da sua ultima acta.

2.º Encarregar a commissão da continuacão de trabalhos referentes ao beneficio.

Procedeu-se á leitura do projecto d'estatutos, resolvendo-se tirar copias para distribuir pelos membros do conselho e ter em seguida discussão.

Por proposta do sr. presidente, resolveu-se por unanimidade consignar em acta, um voto de profundo sentimento, pelo fallecimento do sr. conde do Restello, socio benemerito da União e pae do vogal o sr. Ignacio José Franco.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Commissão executiva

ACTA n.º 80

Sessão em 16 de maio de 1902

As 9 horas da hontem na redacção do *Tiro Civil* estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Corrêa Pinheiro, Vieira da Silva Junior, Pedro Ferreira, e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a correspondencia á qual se resolveu dar o preciso expediente.

O sr. presidente communicando a morte do sr. conde do Restello, fez o seu elogio pelos serviços prestados á União e disse, que com grande magoa, não poude assistir ao funeral mas, que foi logo em seguida a este, deixar cartão á illustre viuva e cumprimentar os nossos queridos amigos e socios, Ignacio e Pedro Franco Junior, filhos do fallecido, concluindo por propor um voto de profundo sentimento.

Resolveu-se: communicar á viuva e filhos do

fallecido sr. conde do Restello o voto proposto; á direcção d'infanteria, que a União concorreria para o Concurso Nacional de Tiro, com os premios estatuidos na sua lei organica. — Pedir-se permissão para o adiamento do concurso de tiro da União, constante do programma da epoca superiormente approvado, e para serem propostas modificacões ao mesmo concurso — Expor á direcção de infantaria, consideracões sobre o programma do proximo Concurso Nacional de Tiro. — Offerecer um premio para o torneio de tiro, em Loanda.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 horas da noite.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

ACTA n.º 81

Sessão em 26 de Maio de 1902

A's 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil*, foi aberta a sessão, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Vieira da Silva Junior, Pedro Ferreira, Fraga Pery de Linde e o secretario abaixo assignado.

Assistiu tambem a esta sessão o sr. presidente do Conselho gerente.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a correspondencia, á qual se resolveu dar o preciso expediente.

Foi admittido socio extraordinario, com o n.º de matricula 324, o engenheiro Sewel Powis Ambrose.

O presidente comunica que em exposição subscripta pelo presidente do Conselho gerente, se apresentará á Direcção geral d'infanteria as ponderaçoes approvadas pela commissão na sessão anterior; que em resultado d'essa exposição sua ex.ª o General Director geral o convidara, conjuntamente com o presidente do Conselho gerente, a uma conferencia, realisada no sabado 24, conferencia á que por motivo de doença não assistira, fazendo-se substituir pelo 1.º secretario. Que d'essa conferencia se deve profundo reconhecimento a sua ex.ª o General que se dignou escutar e apreciar as ponderaçoes apresentadas, que achou justas, embora circunstancias especiaes de occasião impedissem a sua execucao no proximo concurso official de tiro.

Assim, apresenta a seguinte proposta:

Que se exprima a sua ex.ª o General o proposito da União, em contribuir quanto em si caiba, para o esplendor da festa do tiro, e garantindo, além dos premios que é obrigada a dar pelos seus estatutos, mais uma série de trinta premios pelo menos, de offerta propria ou obtidos por donativos particulares, que todos ficam á disposicao de sua Ex.ª para que se digne adjudical-os a qualquer das series de provas, e nas condições que julgue melhores, por isso que o desejo da União é levar tão longe quanto possível a distribuição de estímulos e incitamento a atiradores que ainda possam aperfeiçoar-se, desistindo assim da iniciativa que generosamente lhe foi concedida de poder determinar a distribuição dos seus premios.

Que obedecendo á mesma ordem de ideias, se communique ás filiaes, o adiamento do concurso especial da União, depois de obtidas as competentes auctorisações, pedindo-lhes com interesse a sua representacão no concurso official.

Que o campeonato escolar se realice em 22 de junho, conjuntamente com o concurso official, no alvo destinado á 2.ª parte e aproveitando-se a mesma serie de tiros e a classificaçao do jury.

Que se solicite da direcção d'infanteria licenca para que os directores de carreiras possam acompanhar os atiradores das respectivas filiaes.

Que a esses atiradores seja proporcionado, sendo possível, atirar com a sua arma habitual.

PROVA DE TIRO

RECORD DE 1902

300 tiros ao alvo circular a 300^m — Fogo de pé

Classificação	Nomes	Balas			Porcentagem
		Verme-lhas	Branças	Total	
1.º	Augusto Ferreira Pinto Basto	138	122	260	86,6
2.º	Gil Vasques da Cunha Portocarrero	93	136	229	76,3
3.º	Dario Cannas.....	37	106	143	47,6

Lisboa, 31 de maio de 1902.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Resolver-se tambem que sobre a nota da direcção de infantaria, acerca do atirador de Bragança, Carlos de Alcantara, se aguardasse a resolucao da direcção da 3.ª filial.

Resolveu-se ainda, pedir a convocacão extraordinaria do Conselho gerente.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 10 e meia horas da noute.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

INSTRUÇÃO DE ALUMNOS

TORNEIOS DE FREQUENCIA E APLICACÃO

1.º torneio em 11 de maio de 1902

3.º Grupo, Alvo normal a 200^m

Classif.º	Nomes	Percentag
1	Julio Pereira da Costa.....	100,0
2	Antonio José Ximenes de Negreiros.....	97,5
3	Joaquim Antunes Gasparinho.....	88,4
4	Antonio Dias Louro Junior.....	84,0
5	Francisco Arthur de Almeida.....	82,8
6	Carlos Augusto da Costa C. Junior.....	79,2
7	José dos Santos.....	78,3
8	Sebastião Antunes Gasparinho.....	78,3
9	José Maria T. de Passos Almeida.....	78,0
10	Domingos E. T. Jesus Rebello.....	75,4
11	Victor Duque.....	74,7
12	Eduardo A. de Almeida Freire.....	73,3
13	Victor Leão Baptista Pacheco.....	73,3
14	Alexandre da Cunha Paredes.....	72,1
15	Antonio José Madeira.....	69,6
16	José d'Almeida Costa.....	69,6
17	Manoel da Silva Martins.....	68,3
18	Ermelindo Ruy G. dos Santos.....	67,6
19	Joaquim Guedes.....	67,6
20	Henrique dos Santos Bastos.....	67,1
21	Edgardo d'Almeida Telles.....	66,4
22	Abel Bivar Verol.....	65,6
23	Antonio Dias de Sousa.....	62,5
24	José d'Almeida.....	56,0
25	Carlos Henrique Grifff.....	55,9
26	Manuel Isidro R. Ferreira da Costa.....	55,3
27	Duarte Brandão.....	53,5
28	Julio Antonio Pereira.....	50,7
29	Antonio Paes de Andrade Baeta.....	50,6
30	Frederico Isidro do N. Mendes.....	49,3
31	Eduardo Lourenço Fragozo.....	48,5
32	Carlos Duarte Santos.....	47,2
33	Joaquim Quintino Travassos Lopes.....	47,0
34	Manuel Antonio de B. V. Esteves.....	42,1
35	José Gonçalves.....	39,3
36	Arthur N. Pereira da Silva.....	39,0
37	José Fernandes Ramol.....	35,8
38	José Luiz Torres.....	34,2

Os dois alumnos primeiros premiados, respectivamente com o premio de réis 2500 e 1500, pertencem ao Collegio Nacional do qual é director o sr. Alfredo Carlos Gonçalves dos Santos.

O terceiro premiado com 1500 réis pertence ao Real Instituto de Lisboa e o quarto, premiado com 500 réis é alumno da Escola Normal.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

CONCURSO NACIONAL DE TIRO

Realisa-se a 22 e 24 de junho corrente, na carreira de tiro em Pedrouços, a grande festa nacional de tiro, á qual a União se empenha em dar grande luzimento, prestando-lhe todo o cuidado e desinteressado apoio, a convite do sr. general director geral dos serviços d'infanteria, e, n'este sentido envida os maiores esforços para que as suas filiaes venham a Lisboa preparando-lhes uma festiva recepção

ARTES & LETRAS

HISTORIA

Os papeis de meu pae

(Continuado do n.º 235)

No dia 15 de fevereiro foram despedidas as cavalgadas da bagagem.

No dia 25 — Domingo Gordo — estando na Praça, veio o tio Barreiros querendo que fossemos a Alter passar alguns dias. N'essa noite pedi ao major licença e no dia 26 marchei, eu e meu mano, ao meio dia em cavalgadas que o tio mandára. Chegámos a Alter ás 4 e meia.

No dia 28 regressi saindo ás 3 menos meia da tarde e chegando ás 6. Viemos em eguas: uma do tio e outra do lavrador Fernandes. Veio em nossa companhia um creado do tio o qual marchou n'essa mesma noite.

No dia 8 de março deu ordens o brigadeiro, destinando os logares onde deviam formar os diferentes corpos da columna logo que houvesse toque d'alarme. Eram: cavallaria, artilheria e caçadores no Corro, em columna a 4.ª distancia; milicias de Portalegre na Praça, e as d'Evora no Rocio. As ordens nada diziam relativamente ás bagagens, de maneira que em casos taes deviamos leva-las na algebeira ou perde-las.

No dia 17 professou uma freira em S. Bernardo, D. Rosa Carolina, irmã do Fratel, Juiz de Fóra de Monforte. Fui convidado para a funcção.

No dia 8 correu a noticia da chegada de 3:000 hsspanhoes a Valencia d'Alcantara, e no dia 9 saiu logo, em direitura á raia, um piquete de 20 cavallos. Formaram-se piquetes de 3 subalternos e em novas posições. Houve tambem ordem para todos os dias, ás 4 da manhã, formar a columna nos quartéis, e ficar assim até duas horas depois do nascer do sol.

No dia 11 se repetiu o mesmo com a differença de serem só 30 soldados, 2 inferiores e 2 officiaes (um dos quaes fui eu) do meu batalhão, e dos outros corpos egualmente uma força. No dia 12 tornou tudo á primitiva.

No dia 19 de março houve uma grande montaria na Abrunheira. Não mataram mais do que tres raposas.

No dia 25 de março disse-me o major que me apromptasse para ir a Lisboa, marcha que effectuei no dia 28, pelas 5 horas da manhã, com meu mano. Era o objecto: recebimento de dinheiro.

Pelas 5 e meia da tarde cheguei ao Gavião; fui aquartelado para casa de uma velha, de frente do pelourinho. Pelas 9 horas de 29 cheguei a Abrantes, tendo saído ás 5. Achei logo um barco que ia para baixo. Largámos ás 11 e meia com vento duro, e norte, de maneira que tivemos de bordejar. Como houvesse pouca agua, o arraes, receioso, dicitu-se a ficar em Rio de Moinhos.

Como eu visse demora, assentei que o melhor era alugar um bote. Ajustei-o por 3\$200 até Vallada. Pela meia noite achava-me em Santarem, onde deixei um soldado de milicias, e logo segui, chegando a Vallada ás 2 e meia da noite. Ahí estive até ás 4 meia da tarde, quando largou o primeiro barco da carreira, e ás 9 horas da noite do dia 30 achei-me no caes de Santarem.

No dia 6 de abril, apresentei-me ao general da Provincia, conde de S. Paio, e n'esse mesmo dia fui á commissão.

No dia 10 voltei á commissão conferir as procurações. Estavam todas erradas

e assim tive de as mandar para o corpo afim de me serem enviadas outras.

No dia 13 tive uma carta do Vasco noticiando que no dia 6 tinha marchado o batalhão para Monforte com 40 cavallos do 5, commandados pelo Barros, tenente, e o resto da columna para Villa Viçosa.

No dia 19 de abril, logo que recebi as procurações fui á commissão, onde as conferi, passando em seguida á calçada dos Paulistas, onde recebi o dinheiro na quantia de 498\$000 réis, sendo metal 248\$400, e papel 249\$600.

No dia 29, soube que houvera uma revolta em Elvas, e que sendo preciso o meu batalhão viera de Monforte, saindo ás 8 horas da noite, e chegando a Elvas pela madrugada do dia 30.

No dia 4 de maio saquei aqui uma letra no Contracto do Tabaco, de 194\$065, metal, letra que foi n'esse mesmo dia enviada.

No dia 7 tirei outra, de papel rebatido, que mandei.

No dia 30 de maio chegou a Lisboa uma escolta de 3 soldados e o sargento Carvalho, para ficar debaixo das minhas ordens afim de receber armamento, equipamento e fardamento para o batalhão.

Foi-me demorada a recepção em consequencia de baixar um aviso do ministerio da guerra ao Arsenal para serem attendidos primeiro os corpos do norte.

No dia 2 de julho mandei fazer 110 pe-nachos a 140 réis cada um, e 103 cordões pretos, e 7 verdes, ao mestre Francisco Antonio Rodrigues.

Não tinha concluido cousa alguma até ao dia 20, da diligencia de que me achava encarregado, quando n'este dia se fez publico ao exercito, na ordem do dia n.º 90, o ter eu saído tenente para o regimento de infantaria 13, e meu mano alferes para o mesmo batalhão em que servia.

No dia 23 para 24 rompeu a noticia de ser demittido do ministerio João Carlos Saldanha; o que, com effeito, se realisou no dia 24 de tarde. A' noite começou o povo em tumultos dando-lhe «vivas». Continuo isto na noite de 25 para 26; e sendo o coronel Biker encarregado do socego da cidade, dividindo patrulhas e occupando as praças com alguma tropa, esta auxiliava em logar de obstar aos «vivas».

No dia 27, porém, espalhou-se a nomeação do conde da Ponte, ministro da guerra. O conde de Villa Flór tomou o commando da força armada e foi encarregado do socego, havendo ordens muito terminantes a este respeito. Occuparam-se as praças com toda a cavallaria e artilheria, destacando grandes piquetes de cavallaria que carregaram o povo. Não foi, porém, possivel socegar tudo, continuando até alta noite a haver muita algazarra, pedradas, etc.

No dia 17 de agosto, servindo-me da licença que alcançara para estudar, fui fazer serviço para o regimento de infantaria n.º 16, aonde estive até ao dia 30 de setembro, sendo no 1.º de outubro a abertura da aula de physica, e no dia 2 a 1.ª lição.

No dia 22 de fevereiro de 1828 chegou a Lisboa o Infante D. Miguel. Todos estavam na expectativa de que sentimentos elle viria animado. Não se soube logo, pois o seu desembarque foi no caes de Belem.

No dia 23 foi á Sé, ao *Te-Deum*, em grande estado. Deram-se «Vivas» a D. Miguel I, rei absoluto. Prestou juramento (dizem, pois eu não vi).

(Continúa)

E. MONTUFAR BAEREIROS.

O concurso constará de 3 partes, na primeira das quaes se podem inscrever todos os atiradores nacionaes ou estrangeiros; a segunda parte é exclusivamente para alumnos da União, matriculados na corrente epocha, embora sem instrução concluida. A terceira parte destina-se a atiradores das filiaes. Os alvos das 1.ª e 3.ª partes são: circular de 5 zonas, 10 tiros, fogo de pé, a 300^m; e figura de joelhos a 200^m, 10 tiros, á vontade. A classificação é feita em relação ao numero de balas acertadas nos dois alvos, contando os pontos do alvo circular para preferencias em egualdade de circumstancias. Os atiradores da 1.ª parte com 60% entram n'uma serie especial de disputa ao premio de S. M. El-Rei, o qual accumulla com a medalha d'ouro. O melhor atirador de cada filial, tem direito a uma medalha de prata, da carreira de tiro.

O alvo da 2.ª parte é o circular de cinco zonas a 200^m, 10 tiros, fogo de pé, classificação por pontos obtidos; os atiradores que n'esta serie obtiverem 50% disputaram em outra especial o premio de S. M. a Rainha.

O jury é composto por representantes da Camara Municipal, Ministerio do Reino e da guerra, direcção Geral d'Infanteria e União.

No programma estão incluídos os seguintes premios officiaes. De S. M. El-Rei para a serie especial da 1.ª parte. De S. M. a Rainha para a serie especial da 2.ª parte. Do Ministerio do Reino, para o primeiro premio da 3.ª parte. Da Camara Municipal de Lisboa, do Ministerio da Guerra, Direcção d'Infanteria, Escola Pratica d'infanteria (2), da União (4, sendo 2 pecuniarías) e do Grupo Patria, que serão distribuidos pelas 3 partes do concurso conjunctamente com 24 medalhas de prata da carreira de tiro.

Alem d'estes premios officiaes, esperam-se outros da Sociedade de Geographia, Associações Commercial, Industrial e dos Logistas, Atheneu Commercial, Centro Colonial, Grupo Suisso, Turf Club, Centro Portuguez de Sport.

O Real Gymnasio Club e a Liga Naval, offerecem tambem premios, como já n'outro numero asseverámos.

O sr. David Rodrigues offerece para premios, exemplares do seu livro «O Tiro Nacional».

A União alem dos premios «Caldas Xavier» e «Mousinho d'Albuquerque», dois magnificos relógios suissos, em estantes de prata alusivas, mandou executar nas officinas dos joalheiros Leitão e irmão 15 alfinetes de ouro e prata e 15 berloques tambem com allegorias, delictando assim, conseguir premiar todos os atiradores que obtenham a percentagem de 60%.

Está tambem a patriótica sociedade organizando o programma de festas com que projecta receber os atiradores das suas filiaes, tendo solicitado superiormente que a estes se proporciono o poderem entrar em fogo com as suas espingardas habituaes, e que sejam acompanhados pelos respectivos directores das carreiras de tiro.

DIVERSAS

Tem estado doente na *Escola Pratica de Infanteria*, em Mafra, o sr. coronel Joaquim José da Silva Monteiro, illustre chefe de estado maior da direcção geral dos serviços de infantaria.

O sr. Silva Monteiro foi para Mafra assistir aos exames para maiores e tirocinar-se para ascender ao posto de general. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do illustre militar e nosso bom amigo.

A União deve-lhe attentões e provas de sympathia que muito aprecia e nunca esquecerá.

➤ O governo deu consentimento para a construcção da carreira do tiro, em Benguelia, á custa da 8.ª filial da União.

➤ Esteve em Lisboa o sr. José Heitor Antunes, prestante socio da União, e seu dedicado representante no Porto.

➤ Deve ser em breve discutido pelo Conselho gerente da União, um novo projecto d'estatutos, tendente a facilitar ainda mais, pela diminuição da quota, a admissão de novos adeptos, e a harmonisar a situação das suas filiaes, definindo as suas attribuições, deveres e direitos.

➤ Afim de que os premios do campeonato, escolar possam ser distribuidos com os do concurso official de tiro, resolveu a União, classificar os alumnos admittidos, pelas provas que derem na 2.ª parte do referido concurso.

➤ Por esforços empregados, pelo delegado da União, na cidade invicta, o nosso amigo assignante o sr. José Heitor Antunes, espera-se para breve a fundação d'uma outra filial, com o subtítulo de *Atiradores Civis Portuenses*.

➤ Como se vê do mappa da prova de tiro, ficou ainda vencedor este anno, o distincto atirador e nosso prezado amigo o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, com mais oito balas sobre o resultado da ultima prova que foi de 252. O premio d'este record que a União designou *Marcelino de Sousa* em homenagem a este fallecido atirador, é um bello alfinete d'ouro e esmalte.

EDUCAÇÃO PHYSICA

GYMNASTICA

No Turner de Berlim e na *Schweitzerische Turnzeitung*, o notavel professor allemão Schenkendorf occupa-se largamente da mortalidade causada pela tuberculose e dos meios de combater esta terrivel doença que annualmente, na Alemanha, faz mais de 87:000 victimas de edades superiores a 15 annos, isto é, mais de um terço da totalidade dos mortos na mesma idade. O illustre professor constata as medidas que tem sido tomadas para atenuar o mal, por iniciativa particular e official, mas observa que são

proporção. Mas para que se complete eficazmente o desenvolvimento do coração, dos pulmões e dos outros órgãos, cujo vigoroso desenvolvimento offerece a melhor e a mais segura protecção contra o contagio da tuberculose, esses órgãos tem necessidade d'uma excitação progressiva, determinada por uma pratica conveniente dos exercicios ao ar livre.»

O professor Schenkendorf depois de perfilhar como boa doutrina estas palavras do illustre medico inglez, insta com o governo allemão a que nomeie uma commissão sanitaria destinada a estudar a maneira de fazer com que a pratica dos exercicios physicos entrem nos costumes do povo germanico.

Se a um leigo em assumptos de tão alta transcendencia é permitido envolver-se n'estas questões magnas da sciencia, nós

fazemos tambem um apello ao governo portuguez e ás sociedades *sportivas* do nosso paiz para que ajudem e desenvolvam no povo o amor pelos exercicios physicos, pela methodica pratica dos *sports*: da gymnastica, da velocipedia, da natação, do remo, do *foot-ball*, da esgrima — que valem bem mais do que todas as panacéas que para ahi se apregoam e enaltecem.

—A mais importante sociedade gymnastica que hoje existe na Europa é, sem duvida, a *Berliner Turnerschaft* (Associação berlinesa de gymnastica) que conta 4:653 associados, assim repartidos: 1:734 mancebos; 42 veteranos; 2:443 creanças do sexo masculino; 245 senhoras e 189 meninas.

O activo da sociedade eleva-se a 12:253 marcos; a receita é de 30:652 marcos e a despeza, 28:202 marcos. A caixa economica para viagens das secções d'homens, tem 10:935 marcos. O valor do material fixado no ultimo inventario é de 11:065 marcos. A bibliotheca da sociedade tem 6:034 volumes, dos quaes 1:696 tratam apenas de gymnastica.

Diz *Le gymnaste*:

A cruz gymnastica simbolo da velha divisa dos gymnastas: «Frisch, fromm, fröhlich, frei» tornou-se insignia internacional de gymnastica.

Essa divisa é a seguinte nas diferentes linguas:

Francez: Franc, Frais, Fier, Fort!

Inglez: Frank, Fresh, Frisk, Free!

Italiano: Franco, Fresco, Fiero, Forte!

Hespanhol: Franco, Fresco, Firme, Fuerte!

Portuguez: Franco, Fresco, Fero, Forte!

Sueco: Frisk, From, Freidig, Fri!

Os hollandezes em vez de quatro palavras começadas por F. empregam 4 palavras começadas por V. mas que significam o mesmo: Vroid, Vrank, Vrij, Vroom!

Os gymnastas francezes alem dos quatro F.F. usam, e de preferencia, como insignia, um medalhão ao centro do qual se destaca uma figura de mulher que depõe um ramo de louro sobre um altar illuminado pelo sol do amor da patria. Nos dois lados do altar leem-se as palavras: *Covagem e Moralidade*, e destacam-se duas arvores: um carvalho e um loureiro, um par de alhares e umas paralelas.

A traducção da divisa dos gymnastas allemães é a seguinte: *Sei Fresco, honesto, alegre e contente, é a riqueza dos estudantes.*

C. C.



Conte de La Falaise

ainda insufficientes, porqu'no, havendo na Alemanha mais de um milhão de tuberculosos, pertencentes ás classes menos abastadas d'esses, só uns 260:000 recebem tratamento nos hospiaes e dispensarios instituidos para semelhante fim.

Schenkendorf, sem desmentir, é claro, a acção benéfica que esses estabelecimentos tem tido no combate da tuberculose, mostra a necessidade de robustecer o organismo das creanças e ajudar-lhe o desenvolvimento physico, tornando-as assim indemnes á tuberculose.

Inteiramente d'accordo com o illustre escriptor allemão o medico Schmidt, de Leipzig, acaba de publicar um livro precioso intitulado: «Cultura physica o Tuberculose», em que exprime a convicção de que o meio mais eficaz de combater a tuberculose está em augmentar a força de resistencia de cada individuo por uma pratica constante e regular dos exercicios corporaes e dos movimentos ao ar livre.

A necessidade de augmentar a força de resistencia demonstra-se facilmente, diz o dr. Schmidt, pelo seguinte facto: Durante os annos de 1882 a 1898, em 10:000 mancebos de 20 annos, reconhecidos pelos conselhos de inspecção, como saudaveis e aptos para o serviço militar, só 24 foram atacados de tuberculose; ao passo que aquelle numero se eleva a 262, ou sejam onze vezes mais, para os mancebos alistados aos 22 annos, depois de addiados por desenvolvimento incompleto, fraqueza muscular, acanhamento de peito etc.

A pratica dos exercicios physicos é sobretudo necessaria durante o periodo de puberdade, dos 14 aos 19 annos. «Durante estes annos, diz o dr. Schmidt, os órgãos mais importantes: o coração e os pulmões attingem o seu maior desenvolvimento. O coração dobra o seu volume e os pulmões desenvolvem-se na mesma

CYCLISMO

União Velocipedica Potugueza

Publicações officiaes



Extracto da acta da sessão de direcção em 20 de maio

Presidencia do ex.^{mo} sr. conde de Caria. Estiveram presentes os srs. Anastacio Gomes, Carlos Callixto, Augusto Grillo, Costa Campos e Claudio Rosado.

Depois de approvada a acta da sessão anterior foi lido o expediente, sendo approvado o programma para corridas velocipedicas em Condeixa.

Tendo-se recebido um officio do Sport Club no qual pe lia que se lhes declarasse por escripto, por assim lhe ser necessario, quaes as suas relações para com a U. V. P. foi resolvido que se officiasse á Direcção do mesmo Club, declarando-se que elle se tinha filiado na União logo que ella se fundou e quando ainda os seus trabalhos eram dirigidos pela commissão fundadora, e que o mesmo Sport Club se tem conduzido para com a União sempre de uma forma correcta e irreprehensivel.

Foi tambem lida uma carta do sr. Henrique Loureiro, delegado da U. V. P. no Barreiro pedindo a sua demissão de delegado.

Foram approvados socios os srs. Joaquim Pereira Vaz, José Marques Roque, Frederico d'Almeida Duarte, dr. Manuel Lopes Pereira e Alvaro Corte Real.

O sr. Carlos Callixto propõe para que Ernesto Zenoglio que no ultimo domingo ganhou o 1.^o premio da corrida do Velo Club, *Seniores Extra-fortes*, e que por essa occasião mostrou os seus magnificos recursos de distincto corredor, passe á categoria de *Senior Extra-forte*, e que approvada esta proposta pela Direcção ella baixe á *Commissão de Sport*.

Foi approvado.

Claudio Rosado attendendo a que é de grande urgencia a reforma do regulamento de corridas, e que tendo-se suspendido os trabalhos da respectiva commissão, propõe para que d'accordo com a resolução do Congresso, a Direcção tome desde já esse trabalho a seu cargo, marcando-se a primeira reunião para esse fim, para o dia 23.

O sr. Costa Campos propõe, que para esse trabalho se nomeie apenas uma commissão de tres Directores da U. V. P. os quaes deverão ser os srs. Carlos Callixto, Augusto Grillo e Claudio Rosado.

Foi approvado.

O sr. Carlos Callixto propõe para que se officie ao nosso delegado em Evora, afim de nos informar das condições em que foram feitas as corridas ultimamente realisada em Borba, e a forma porque foram convertidos em objectos d'arte alguns dos premios pecuniarios.

Foi approvado.

O sr. conde de Caria não concordando que fossemos pedir á Camara a sua sala para a sessão solemne de recepção dos cyclistas que tomam parte na estafeta da Figueira, no dia 6 do proximo mez, lembra a urgencia de se tratar d'este assumpto e tomar sobre elle qualquer resolução.

O sr. Carlos Callixto propõe que se peça para esse fim a sala da Sociedade de Geographia, e que se nomeie uma commissão composta dos srs. conde de Caria, Anselmo de Sousa e Anastacio Gomes.

Foi approvado.

Extracto da sessão de direcção em 27 de maio

Presidencia do sr. João Anastacio Gomes. Estiveram presentes os srs. Carlos Callixto, Costa Campos e Claudio Rosado. Foram approvados socios os srs. Celestino Fernando Monteiro, Elias Osseman, Affonso Francisco Rainha e Augusto Barjona de Vasconcelos.

Como satisfação ao pedido feito pela Commissão promotora das corridas velocipedicas em Condeixa no dia 2 de junho, resolveu-se que ali fosse representar a União o sr. Carlos Callixto.

Resolveu-se mais officiar ao nosso delegado em Italia o sr. Mario Bruzoni, para que no caso de elle não poder representar a U. V. P. no Congresso da União Internacional, que deve ter lugar em Roma no mez de junho, acceitasse o offercimento que mr. Jeo Lefèvre fez n'esse sentido e o mesmo sr. Bruzoni d'isso lhe desse conhecimento.

Equalmente se resolveu officiar ao Grupo Swift em resposta a um officio seu, dizendo-lhe que a União não pode aceitar a sua filiação, por o mesmo Grupo não poder dar cumprimento aos n.^{os} 1.^o e 2.^o do art. 4.^o do regulamento interno da União, e bem assim por a Direcção ter resolvido não filiar aggremações que uzem nomes de machinas ou outros, que possam representar d'alguia fórma réclamos commerciaes.

O Vice-secretario
CLAUDIO ROSADO.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

EDUARDO PIOLTI DIAS

Ha oito dias que no cemiterio dos Prazeres repousa o somno derradeiro, a den-

tro das quatro paredes frias e tristes do jazigo de um amigo, este bello rapaz que a implacavel tuberculose roubou ao nosso pequeno meio *sportivo*, na força da vida, em plena mocidade.

Lá fomos com um punhado d'amigos, deixal-o entregue á guarda dos cyprestes, ao perfume das flores, á brisa que lhe levou o ultimo sonho e as ultimas esperanças.

O nome de Eduardo Piolti embora não se possa enfileirar ao pé dos Jacquelines, dos Ellegaards, dos Rouths e dos Arends, nem por isso era o de um desconhecido ou mesmo o de uma mediocridade no nosso paiz. Principalmente em Lisboa, era o nosso desditoso amigo extremamente conhecido.

Ninguém ha ahi que tendo frequentado em tempos idos o Real Gymnasio Club se não lembre da actividade, da dedicação e dos bons serviços que Eduardo Piolti consagrou a esta associação; posteriormente, no Real Club Velocipedista, ainda a sua actividade, a sua dedicação e o seu trabalho se manifestaram e tão intensamente, e tão proficuamente, que foi elevado á categoria de socio benemerito d'esta florescente aggremação.

Mas onde toda a gente o via, onde todos os cyclists o encontravam, sempre prompto, sempre amavel, era no Campo Grande, na *garage* da *Casa Columbia*. Ao domingo principalmente a sua actividade multiplicava-se; fossem quaes fossem as exigencias do seu *metier* e as impertinencias dos seus amigos, Piolti lá estava sempre amavel, correcto, delicado. O seu corpo quasi minúsculo, a sua physionomia melancolica, o olhar triste, o pequeno bigode loiro descaindo preguiçosamente aos cantos da bocca, todo seu ser emfim, toda a sua individualidade se animava e commovia na doce satisfação de obsequiar, de ser util. E obsequiava e servia com uma satisfação e uma amabilidade, ou fosse a um amigo ou a um desconhecido, que a gente sentia-se preso por um sentimento de estima e de gratidão, áquella figurinha pequena, quasi minúscula, loira e triste como os homens do norte.

E foi esse seu modo de ser e foram essas suas qualidades de homem de trabalho, activo e honesto, que lhe grangearam tantos amigos, um punhado dos quaes o foram deixar, ha oito dias, entregue á guarda dos cyprestes melancolicos como o seu olhar doente.

Eduardo Piolti morreu, como deixamos dito victimado pela tuberculose. Ha pouco mais de um anno que o terrivel mal lhe começara a quebrar as forças, torturando-lhe os dias n'uma agonia lenta e triste.

A ultima vez que o tivemos por companheiro foi em maio do anno passado n'aquelle alegre e delicioso passeio a Loures, organisa-

do pela casa Columbia. Quero crer que já então a doença que o havia de levar á sepultura, o affligia; mas, apezar d'isso, Piolti foi de uma actividade, de uma dedicação e de uma delicadeza, só egualada na gentileza e na amabilidade de seus patrões.

Depois d'isso em fins de julho encontrá-mol-o nas Caldas da Rainha; a doença havia-o já empolgado defenitivamente, cruelmente. Pobre amigo! não parecia o mesmo: magro, esquelético, alquebrado como um velho. E tal era o seu estado que os proprietarios da Casa Columbia o mandaram retirar de no/o para o Campo Grande, onde talvez o seu organismo enfraquecido se podesse ainda fortalecer. Baldado empenho! a doença não o largava; apoderára-se d'elle desapidadamente e só o abandonaria quando a morte lhe cerrassee os olhos tristes e sonhadores!

Quando em dezembro e ainda em março d'este anno o Real Club Velocipedista deu os seus dois grandes saraus no Colyseu dos Recreios, lá encontramos Eduardo Piolti ajudando os seus amigos e consocios na ornamentação da salla, aconselhando a todos, dando a nota do bom gosto que era um dos seus melhores predicados.

Com effeito, poucos como elle terão o condão de, com os mais acanhados e parcos elementos, ornamentar uma sala, com arte e com destinação!

Ainda se falla com elogio da forma como elle ornamentou em tempos idos as salas do Real Gymnasio, e mais tarde, as do Real Club Velocipedista...

Mas a tísica, a implacavel, a terrivel doença fizera de Piolti uma mumia, um quasi cadaver; nos ultimos dias em que o vimos e em que lhe fallámos, encheramse-nos os olhos de lagrimas por ver o seu estado. Tão novo, tão leal, tão bom e já tão curvado para a sepultura, que poucos dias depois havia de guardar para sempre o seu corpo franzino e delicado.

Mas, a despeito da vida que dia a dia se lhe escuava, a sua alma viril e forte de lutador reagia e o misero corpo por ahi se

arrastava lenta e tristemente. Foi assim que n'uma noite de luar algido e melancolico como o seu olhar de teutonico, o pobre lutador baqueava por terra inanimado, morto, ao atravessar o Rocio, arrastando a Dór e talvez a Saudade.

Pobre amigo! o seu estoicismo e o seu valor, fizeram com que elle cahisse morto n'uma praça publica, só, desacompanhado, sem ter, n'essa hora derradeira, mão piedosa que lhe cerrassee os olhos e lhe segredasse uma prece consoladora e sentida.

O enterro de Eduardo Piolti, foi uma manifestação dolorida e boa. Duas duzias de amigos leaes se reuniram em volta do cadaver.

Faltou muita gente, é certo; faltaram mesmo alguns d'aquelles, que por um dever de gratidão individual ou collectiva, não deviam faltar; mas, os seus amigos de todos os dias, das horas de ventura em que a vida lhe acompanhava a exuberante mocidade e das horas de dór, em que a tuberculose lhe minava o organismo — esses lá estavam todos, com os olhos marejados de lagrimas e a saudade no coração: a direcção e muitos socios do Real Club Velocipedista, um dos proprietarios da casa Columbia e varios socios da União Velocipedica Portugueza, de que Piolti foi socio fundador e constante amigo.

E, quando ao cair da tarde de 27, o sol mergulhava no occaso, encerravam-se tambem as portas do jazigo que para sempre deve guardar as cinzas de Piolti, d'esse bello rapaz roubado na força da vida, em plena mocidade, ao nosso convívio, a todos os seus sonhos e a todas as aspirações dos trinta annos.

Velo Club de Lisboa:

Muito bem organisadas e com os melhores elementos que actualmente ahi temos, decorreram magnificamente, cheias de entusiasmo e de animação as corridas que no dia 18 de maio se realisaram no velodromo do Jardim Zoologico, promovidas pelo V. C. L. sob o regulamento da U. V. P.



No Minho

Mórmente o campeonato do Club foi disputado com a maior valentia por José Dionysio, Ernesto Zenoglio, Eduardo Ferreira, Bello d'Almeida, etc.

A lucta brilhante que Zenoglio manteve com José Dionizio, que apenas ganhou por meia ródá, prova bem o alto valor do corredor lisbonense que já no anno passado se manifestára d'uma forma digna e que este anno se affirmou o melhor corredor da capital e capaz de competir com os nossos melhores extra-fortes.

Outra corrida que devia ser magnifica: a de profissionaes extra-fortes, foi prejudicada porque tendo saltado uma cavilha da machina que José Dionysio montava, o notavel corredor teve de desistir, ficando a disputar os premios (50\$000 e 25\$000 réis) apenas Ernesto Zenoglio, Eduardo Ferreira e Bello d'Almeida.

Pena foi que estes corredores ao verem o precalço succedido a Dionysio, não voltassem á linha de partida. Bem sabemos que os regulamentos da União os não obrigavam a isso, mas era um dever de lealdade cujos exemplos se leem todos os dias nos jornaes sportivos estrangeiros Quem lucta sem perigo vence sem gloria...

Mas vamos aos resultados das corridas:

1.^a corrida, 999 metros, para *juniors amadores*. Ganharam: em 1.^o Sergio Monteiro; 2.^o Salles de Macedo e 3.^o Adalberto Trancoso.

2.^a corrida, 6 voltas, 1,998 metros, para *profissionaes juniors*. Ganharam: em 1.^o logar Ernesto Zenoglio e em 2.^o Eduardo Ferreira.

3.^a corrida, 4 voltas, 1,332 metros para *landens juniors*. Ganhou a *equipe* Adalberto Trancoso e Gomes Vieira.

4.^a corrida. Para *seniors amadores*. Chegaram em 1.^o Bello d'Almeida; em 2.^o Armando Crespo em 3.^o Gomes Vieira.

5.^a corrida. *Campeonato do Velo*, 12 voltas, 3,996 metros. Foi ganho por José Maria Dionysio.

6.^a corrida. *Motocycles*. Foi ganha pelo sr. dr. Tavares de Mello, que gentilmente se prestou a substituir um dos corredores inscriptos, o sr. Candido Rodrigues da Silva e que cedeu o premio 30\$000 réis ao seu competidor, Manuel Ferreira.

7.^a corrida, 10 voltas, 3,330 metros, para *profissionaes seniors*. Foi ganha por Ernesto Zenoglio em 1.^o logar e Eduardo Ferreira em 2.^o José Maria Dionysio desistiu por lhe ter saltado logo á sahida uma cavilha do pedal.

8.^a corrida, Para *tandens seniors*. Ganhou a *equipe* Eduardo Ferreira e José Maria Dionysio.

União Velocipedica:

Acha-se aberta na séde d'esta federação, a inscripção especial para as corridas seguintes: Campeonato do mundo, em Roma, no velodromo da Porta Salaria, nos dias 8, 12 e 15 de junho;

Grandes corridas em Condeixa, no dia 2 de junho. N'este certamen haverá: uma corrida nacional, com dois premios, uma medalha de vermeil e uma de prata; corrida districtal para juniors, com três premios, uma medalha de vermeil e duas de cobre; corrida negativa, com dois premios, uma medalha de prata e uma de cobre.

A estafeta Figueira-Lisboa:

Poucos dias faltam já para a realisação da grande estafeta Figueira-Lisboa organisação brilhantemente pelo Gymnasio Club Figueirense com o fim de vir pedir a filiação d'esta benemerita associação na U. V. P.

Segundo está, por emquanto estabelecido, a estafeta realizar-se-ha no proximo dia 6. Como se sabe as *etapes* da Figueira a Leiria serão cobertas pelos socios do G. C. F.; as de Leiria ás Caidas, pelo G. V. L.; as de Caidas á Azambuja, pelo C. C. C.; as d'Azambuja ao Campo Grande pelos clubs de Lisboa. Estas ultimas *etapes* estão assim combinadas: 1.^a, Da Azambuja a Villa Nova da Rainha, pelos socios do Velo Club; 2.^a de V. Nova da Rainha ao Carregado, pelo Racing Club; 3.^a, do Carregado a Castanheira, pelo Real Club Velocipedista; 4.^a, de Castanheira a Villa Franca, pelo Sport Club; 5.^a, de Villa Franca a Alhandra, pelo R. C. P.; 6.^a, d'Alhandra a Alverca, pelo S. C.; 7.^a, d'Alverca á Povoia, pelo V. C.; 8.^a da Povoia a 4 kilometros, pelo R. C. V.; 9.^a, 4 kilometros a Sacavem, pelo V. C.; 10.^a de Sacavem ao Campo Grande pelo grande corredor José Bento Pessoa.

Como se vê a estafeta termina no Campo Grande onde todos os velocipedistas de Lisboa que queiram adherir a esta grande festa deverão esperar José Bento, para depois, incorporados, virem até á Sociedade de Geographia. Ahi, na grande sala *Portugal* generosamente cedida á União Velocipedica, a direcção da nossa federação cyclista, reunida em sessão solemne, receberá das mãos do glorioso corredor, o officio pedindo a filiação do G. C. F. na U. V. P.

Claro está que se hão de proferir alguns dis-

curso aduados ao acto. Não quero fazer previsões do que será essa sessão; do brilhantismo e entusiasmo que ha de acompanhar essa festa de confraternisação e de paz, a maior que se tem realizado em Portugal; do que será o entusiasmo no Campo grande á chegada da estafeta e da imponencia do grande cortejo de cyclistas que ha de acompanhar José Bento á Sociedade de Geographia—não quero fazer previsões, apraz-me antes afirmar que tudo isto será grande, empolgante e digno e que ha-de ficar registado em letras d'ouro, nos annaes da velocipedia protugeza e, consequentemente, nos annaes da União.

Como já aqui temos referido os clubs de Lisboa que já se associaram ao G. F., na organisação da estafeta, associar-se-hão tambem á União para o brilhantismo das festas de recepção.

Assim o Real Club Velocipedista dará, naturalmente, um sarau de *sport* e baile; o Velo Club promove grandes corridas que terão logar no domingo 8 e á noite dará *randes touz* nas suas salas onde tambem se fará a distribuição dos premios aos corredores da tarde; o Racing Club promove tambem para domingo 8, na Avenida da Liberdade, antes das corridas, uma grande parada de cyclistas e concurso de bicyclettes ornamentadas; o Sport Club dará um concerto e baile.

E d'est'arte será a estalecta, como disse, a mais completa e da mais bella festa de confraternisação

A corrida Marselha-Paris:

Conforme estava annunciado realisou-se nos dias, 18 e 19 a grande corrida Paris-Marselha, organisação pelo importante diario parisiense de *sport, L'Auto Velo*.

O percurso atravessava, como se sabe, uma grande parte da França, e algumas das regiões mais pittorescas e mais bellas d'esse grande paiz. n'uma estensão de 938 kilometros.

Estes numeros querem, pois, dizer que depois de Paris-Brest-Paris, a corrida Marselha-Paris que agora se realisou pela primeira vez, mas que ficará sendo annual, é a prova de maior resistencia que registram os jornaes *sportivos* de todo o mundo. Mas com que tempo horrivel ella se realisou este anno! Além de uma parte do caminho ser bastante accidentada, e de soprar um vento forte e contrario, choveu por vezes torrencialmente, tornando as estradas perigosissimas e a victoria dos primeiros classificados ainda maior.

E foi verdadeiramente grande a gloria de Lesna, o primeiro dos corredores de velocidade, percorrendo esses 938 kilometros em 38 h. 63 m. 29 s. ³/₅; como foi grande a *performance* de Pasquier, o primeiro dos *touristes routiers* que gastou em 48 h. e 35 m.

A classificação dos corredores premiados foi a seguinte: Corredores de Velocidade—L. Lesna, em bicyclette *Cleveland*, 38 h., 53 m. e 29 s. ³/₅; Rodolpho Muller, em bicyclette *La Française*, 45 h., 50 m. e 42 s. ⁴/₅; Chevallier, em bicyclette *Cleveland*, em 50 h. e 46 m.

M. Kerff, 54 h., e 57 m.
Durand, 57 h. e 10 m.
Frederik, em 59 h. e 5 m.
Brange, em 64 h. e 10 m.
Foureaux, 69 h. e 45 m.
Barbeul, 80 h. e 15 m.
Monachon, 85 h. e 13 m.

Touristes routiers:—1.^o Pasquier, em bicyclette *La Française*, 48 h. e 35 m.; 2.^o V. Lefevre, em bicyclette *Whitworth*, 51 h. e 45 m.; 3.^o Jaech, 51 h. e 50 m.; 4.^o Goubon, 57 h. e 20 m.; 5.^o, Lemenuet, 60 h. e 35 m.; 6.^o Francois Prevort, 60 h. e 45 m.; 7.^o F. Payano, 60 h. e 45 m.; 8.^o Fourcade, 64 h. e 15 m. e assim successivamente até ao 22.^o que fez o percurso em 87 h. e 10 m.

Os premios foram os seguintes, para os corredores de velocidade:—Lesna, 6,000 francos (um conto trescentos e sessenta e dois mil réis, ao cambio do dia, 682); Muller, 2,000 francos (réis 454\$000); Chevallier, 1,000 francos; Kerff, 500; Durand, 300; Frederik, 300; Brange, Foureaux, Barbel e Monachon, 100, respectivamente.

Touristes routiers, Pasquier, um objecto d'arte no valor de 1,000 francos; Lefevre, 500; Jaech, 300; Gaubon, 200; Lamenuet, Prevort, e Payan, 100, respectivamente; todos os outros 50 francos.

Apesar do mau tempo, a corrida foi esplendida; sendo apenas lamentavel que Huret, Garim, Fischer e outros que se achavam inscriptos, tivessem de abandonar por varios motivos e principalmente que Charles Kerff, depois de uma queda, logo á sahida de Marselha, fosse acometido de uma congestão que lhe acarretou a morte.

Como deixamos dito, a corrida Marselha-Paris ficará sendo annual, estando já marcado o mez em que ella se realizará no proximo anno será

em maio, no sabbado e domingo mais proximo da lua cheia do mesmo mez.

Bordeus-Paris:

Depois de feita a grande prova, Marselha-Paris, o *Auto Velo* trata já d'organisar uma nova corrida; é Bordeus-Paris, a qual terá logar no proximo mez de julho, em dia ainda não fixado.

Os premios serão os seguintes:

Ao 1.^o classificado 3,000 francos; ao 2.^o, 1,000; ao 3.^o, 300; ao 4.^o, 500; ao 5.^o, 250; ao 6.^o, 150; ao 7.^o, 80, 9.^o e 10.^o, 100 francos respectivamente.

Apesar de não estar ainda fixado o dia em que a grande prova se ha de realizar, já estão inscriptos: Lesna, Muller, Pasquier, Ancouturier, Monachon, etc.

Corridas em Castello Branco:

José Maria Dionysio que é não só um corredor profissional dos mais distinctos que ahi temos, mas tambem um *sportsman* com verdadeiro amor ao cyclismo e um amigo dedicado da U. V., da qual é delegado em Vizeu—trata este anno de organisar com o maior brilhantismo e o *savoir faire* de que elle é capaz, as grandes corridas de velocidade em estrada.

Essas corridas que como se sabe fazem parte do programma sportivo da União em 1902, devem realizar-se no proxims dia 13 de junho.

Animado de louvavel desejo de dar a essas corridas todo o esplendor e interesse, José Dionysio pediu autorisação, á U. V., para fazer correr, pela primeira vez, o Campeonato da Beira para o qual a nossa Federação cyclist concederá a respectiva medalha.

Esta ideia que encontrou o maior applauso na direcção da U. V., prova ainda o desinteresse do sympathetic corredor viziense que não exitou em abrir aos seus comprovincianos, uma grande corrida que elle não disputará, não partilhando, por consequencia, a gloria d'ella, a não ser como organisor.

Veremos quem será o campeão da Beira.

Grand prix da U. V. H.:

Decorreu animado embora com resultados que se nos afiguram pouco brilhantes, o *grand prix* da União Velocipedica Hespanhola, no dia 19, em Barcellona.

A corrida que foi disputada pelos maiores corredores do paiz visinho, effectuou-se em estrada, n'um percurso de 100 kilometros. O premio offerecido pelo joven rei Afonso XIII era de 750 pesetas.

O primeiro classificado foi Penalva que fez o percurso em 3 h. 45 m.; o 2.^o Segui em 4 h. 1 m.; o 3.^o, Marrans-Bayona (em tandem) o 4.^o, Abadal e o 5.^o, Batanero.

Como se vê o primeiro classificado gastou 4 horas menos um quarto e Abadal, o campeão de Hespanha, gastou muito mais do que isso.

Que differença do nosso José Dionysio que no anno passado, fez os mesmos 100 kilometros, n'uma região bastante accidentada e com pessimas estradas em 2 h. 57 m. 30 s.

Grandes provas d'automoveis:

Realizaram-se nos dias 15, 16 e 17 em Paris as grandes provas de automoveis a alcool, conhecidas sob a denominação de Circuito do norte—e organisação pelo governo francez.

As provas de velocidade foram divididas em duas *etapes*: Paris-Châlons-Framas (410 km.) e Arras-Boulogne-Paris (512 km.)

As provas de consumo, em 3 *etapes*: Paris-Arras (210 km.); Arras-Abeville (260 km.) e Abeville-Paris (260 km.)

Nas provas de velocidade na categoria de carrogens de peso de 650 a 1,000 kilos, 2 logares occupados, ganhou o primeiro premio Maurice Farman, motor Panhar Lavasseur, 40 cavallos (12 h. 1 m. 52 s. ³/₅) na categoria das carrogens chamadas ligeiras (de 400 a 650 kilos, 2 logares occupados) ganhou o 1.^o premio Marcelin, motor Darracq, 20 cavallos, 13 h. 9 m. 22 s. ¹/₅); na categoria de *voiturettes*, peso, 250 a 400 kilos, 1 logar occupado, 1.^o premio Gus, motor Renault freres, 9 cavallos (16 h. 10 m. 30 s.) na categoria de motocycles, peso de 50 a 250 kilos, 1 logar occupado, 1.^o premio, Bardeax, motor Renault freres de Dion-Bouton, 6 cavallos (16 h. 18 m. 36 s. ³/₅); na categoria de motocyclettes, peso inferior a 50 kilos, 1 logar occupado, 1.^o premio, Buquet, motor Werner, 2 cavallos (33 h. 53 m. 6 s. ³/₅.)

Os resultados das provas de consumo conferiram os primeiros premios, á sociedade Peugeot, dos motocycles e motocyclettes; á casa Delahaye, na categoria das carruagens ligeiras; á casa Walcker, na categoria de carrogens de 650 a 1,000 kilos e á sociedade George Richard, na categoria dos vehiculos industriaes.

Ainda as corridas de Azambuja-Lisboa: Tem sido publicados na imprensa diária e até em folhas avulsas varios documentos tendentes a provar a falsidade da classificação final dos corredores que tomaram parte nas corridas Azambuja-Lisboa, organisadas sob a égide do Grupo Swift.

Esses documentos tendem todos a provar que o primeiro classificado devia ser o sr. Manuel Luiz Pereira e não o, sr. Armando Crespo; alguns d'elles são bastantes concludentes.

Mas nós não nos queremos envolver na questão que tem o seu lado commercial... talvez mais importante que o lado *sportivo*...

NOTAS SOLTAS

Realisam-se amanhã, em Condeixa, as grandes corridas de velocidade, em estrada e sob os regulamentos da U. V. P.

Como já aqui dissemos, são 3 as corridas: uma nacional, outra districtal e uma negativa.

Os premios serão medalhas d'ouro, vermeil, prata e cobre.

O jury das corridas será presidido pelo delegado da U. V. P.; os commissarios serão os srs. Luiz Jacques Cesar da Motta, representante do Real Club Velocipedista e Antonio Penna, da commissão organisadora das corridas.

Estão inscriptos além de varios corredores regionaes, o notavel corredor viziense José Maria Dionyzio, assim como Moura Portugal, de Gouveia.

← A União Velocipedica de França manda Jacquelin e Piard, para disputarem os campeonatos do mundo, o primeiro como profissional e o segundo como amador. Como se sabe esses campeonatos devem realizar-se em Roma, no velodromo da Porta Salaria, nos dias 8, 12 e 15 do corrente.

Quando teremos nós corredores que possam ir medir-se com os Ellegaards, com os Jacquelines, os Arends e os Rouths?

← Devem hoje realizar-se, em Castello Branco, provas de 50 kilometros organisadas pelo delegado da U. V. P. na mesma cidade, o sr. Eugenio d'Aguir.

← O Club Velocipedista Eborense, anexo á 11.ª filial da União dos Atradores Civis Portuguezes, com sede em Evora, e filiado na U. V. P. projecta para o dia 6 de julho grandes corridas velocipedicas em estrada, tendo como premios: medalhas e objectos d'arte.

A inscrição acha-se aberta em Evora e em Lisboa na sede da U. V. P.

No proximo numero daremos o programma detalhado das corridas.

← Estiveram no dia 18 em Lisboa os nossos estimadissimos amigos srs. d. Alexandre Carneiro, Eduardo Mafra, Jeronymo Ludovice, Oliveira, Santos e Henrique Souto Mayor, das Cadas da Rainha.

Os srs Mafra, Ludovice e Oliveira vieram marcar as *etapes* que os socios do Cyclo Club Caldense devem fazer na grande estafeta Figueira-Lisboa, organisada pelo G. C. F.; os restantes vieram assistir ás corridas no Jardim Zoologico.

Julgamos superfluo dizer quanto nos alegrou a visita de todos esses bons e leaes amigos a quem abraçamos com verdadeira satisfação.

← Deixou de ser delegado da U. V. no Barreiro, o sr. Henrique Loureiro.

Este distincto cyclist pede-nos tambem que declaremos que não accetta o logar de delegado do Grupo Swift para que havia sido nomeado.

← Robi ganhou no dia 25, em Berlim, a prova classica denominada «Roda d'ouro» cujo premio é de 2:000 francos e Ellegaard ganhou a Jacquelin, Lauson, Jue, etc. o premio Zimmerman.

← O preto Major Taylor tem sido este anno muito infeliz: tem sido batido por todos os corredores a quem venceu no anno passado e por alguns até de valor secundario.

CARLOS CALLIXTO.

CORRESPONDENCIA

Figueira da Foz, 29.—Tiveram hoje logar as provas de 50 kilometros promovidas pelo digno delegado da União Velocipedica em Leiria.

As 6 horas da manhã partiram os corredores da Galla, (povoação ao sul da Figueira) e chegaram a Leiria pela ordem seguinte:

Jayne Thomaz da Fonseca, de Leiria que gastou no percurso uma hora quarenta e seis minutos e trinta e cinco segundos, obteve a medalha de prata da U. V. P. Augusto Leone Soutello, de Lisboa, gastou uma hora, cinquenta minutos e trinta segundos foi-lhe conferida outra medalha de prata da U. V. Affonso Francisco Rainha, da Figueira da Foz, levou no percurso uma hora, cincoenta minutos e trinta e um segundos, teve o

seguinte premio, um estojo, uma cigarreira e phosphoreira de prata; Francisco Marques Cruz, de Leiria, gastou uma hora, cincoenta e um minutos e cincoenta e seis segundos, obteve como premio um estojo com colheires de chá; Joaquim Nunes Sequeira, de Leiria, levou no percurso uma hora, cincoenta e quatro minutos e dezoito segundos; Antonio Marques da Cruz, de Leiria, gastou duas horas, foi-lhe conferido um diploma da U. V. P.; Julio Curado gastou duas horas, trinta e um minuto e doze segundos, obteve tambem um diploma.

A noite houve sessão solemne na sede do Grupo Velocipedico, effectuando-se depois a distribuição dos premios. A sala foi ornamentada com bastante gosto pelos srs. Guimaraes, Amilear Pinto e Joaquim Cruz Ferreira.

—A assemblea geral do Gymnasio Club Figueirense approvou hoje a proposta da direcção, pedindo a filiação na União Velocipedica Portugueza.

F.

CAÇA

A. C. P.

De conformidade com o respectivo aviso, realisou-se em 22 do mez findo, pelas nove horas da noite, a assemblea geral da Associação dos Caçadores Portuguezes, para eleição dos cargos vagos pelas demissões apresentadas pelo presidente da mesa, primeiro secretario e de um vice-secretario. Assumiu a presidencia o sr. Affonso de Macedo tendo a secretarial-o os srs. Luiz Victor da Cruz Barreto e Lucio Escoricio.

Procedendo-se á leitura da acta da sessão anterior o sr. Ferreira Fontes impugnando a forma confusa e desconnexa porque a mesma se achava redigida apresentando diversas rectificações.

O sr. Thomaz Coelho, usando da palavra, lamenta realmente a anormalidade da acta, approvando-a simplesmente para não embarçar os trabalhos, mas não sem fazer a sua declaração de voto, assim concebida:

«Approvo a acta, apesar da sua deficiencia de redacção e da forma propositadamente anodina que lhe foi dada, o que comprova bem a repugnancia, embora tardia, de n'ella se especificarem detalhadamente os pouco edificantes factos passados na sessão da assemblea, a que se refere, e que, realmente bem melhor será esquecer.»

O sr. dr. Anachoreta procura explicar a deficiencia da acta, que por elle fôra redigida, rebatendo o sr. Thomaz Coelho a explicação do sr. dr. Anachoreta, porque a julga impropria de quem tão bem sabe dizer as cousas quando lhe apraz, declarando que a ausencia da maior parte dos membros da direcção, o constrangia a restringir as suas considerações.

Como ninguem mais usasse da palavra sobre a acta, foi esta approvada com as rectificações introduzidas pelo sr. Fontes e declaração de voto do sr. Thomaz Coelho.

Entrando em seguida no assumpto da convocação, teve logar a eleição que deu em resultado prevalecer, contra a lista da direcção, que continha os nomes dos srs. dr. Luiz Gonzaga Reis Torgal para presidente, Ernesto Burguete para primeiro secretario e Antonio Joaquim da Costa Lima para vice-secretario, a lista de um grupo de socios em que se via o nome do sr. Thomaz Coelho para presidente, Joaquim Mendes Neutel para primeiro secretario, e Antonio Ferreira Fontes para vice-secretario.

Esta lista venceu a da direcção por trinta e cinco votos contra vinte.

O sr. Thomaz Coelho, usando da palavra, agradeceu a sua eleição e diz que envidará os seus melhores esforços e boa vontade no desempenho do seu cargo, parecendo-lhe que segundo a opinião de um orador que o precedeu, a sua eleição certamente incommodará alguém, pois que por ter sido sincero e energico, já foi tido como elemento perturbador da Associação.

O sr. Thomaz Coelho estabelece então o confronto entre o proceder da direcção, que classifica de pouco normal e a conducta que como caçador e socio tem sempre seguido n'aquella Associação.

Succede-lhe no uso da palavra o sr. Mendes Neutel, que apresenta á assemblea igualmente os seus agradecimentos.

Attribuindo, ao facto de comsigo serem eleitos para a mesa os srs. Thomaz Coelho e Ferreira Fontes, uma significação mais larga, deduz que as suas idéas reconhecidamente liberases, contrariamente ao que se tem querido fazer suppor, são perfilhadas por aquella associação.

Sente-se realmente satisfeito, por quanto de baixo d'esta orientação liberal, os verdadeiros caçadores passam a encontrar mais um apoio

contra as tentativas expoliadoras de certos senhores feudaes de moderna data, affigurando-se-lhe que a sua doutrina cheia de restricções autocratas só no egoismo encontra adeptos.

N'esta occasião entrando na sala o sr. dr. Anachoreta, declara estar autorisado a apresentar á assemblea a demissão collectiva da direcção, a qual foi accetta por unanimidade.

O sr. Fontes orientando-se nos mesmos principios, declara-se francamente contra os *contos em aberto*, e agradece á assemblea a distincção que lhe fez elegendo-o para a mesa.

Quando o sr. Fontes appreciava por forma menos lisonjeira para a Direcção alguns actos da gerencia, deu entrada na sala o sr. dr. Paulo Cancellá que vê nas palavras do sr. Fontes uma offensa.

O sr. Mendes Neutel antecipando-se-lhe no pedido da palavra encontrou phrases cheias de cordura e animação para que a questão se mantenha, sem arrebatamentos, dizendo cada um de sua causa e dos seus principios.

O sr. dr. Cancellá, falando então, disse o que mais de uma vez tem repetido, em prol da sua dignidade pessoal, que aliás não fôra attingida pois está acima de qualquer suspeita.

Então o sr. Joaquim Bizarro a quem foi concedida a palavra demonstrou a necessidade de terminar a questão que julga já extensa e bem pouco pensada e peor dirigida para a direcção demissionaria.

Em seguida encerraram-se os trabalhos ás 11 horas e um quarto da noite.

← Consta-nos que os cavalheiros que cumpram a Direcção da Associação dos Caçadores Portuguezes vão fundar outra associação.

Achamos já de mais, mas emfim cada um segue o seu caminho como lhe apraz.

NAUTICA

Emquanto em Lisboa se trabalha infructivamente para a fundação de uma União das sociedades nauticas que ahi vivem isoladas sem cohesão nem harmonia, no Rio de Janeiro, a Federação brasileira das sociedades de remo prospera dia a dia e com ella o bello *sport* que representa e dirige.

São 8 as sociedades filiadas na F. B. S. R.

«Club de regatas de Botafogo», fundado no 1.º de janeiro de 1894; tem 180 socios com um material de 18 embarcações.

«Grupo de regatas de Gragontas», fundado em 5 de fevereiro de 1895; tem 220 socios e 18 embarcações.

«Club de Regatas de Icarahy», fundado em 11 de julho de 1895; tem 130 socios e 18 embarcações.

«Club de Regatas do Flamengo», fundado em 15 de novembro de 1895; com 230 socios e 18 barcos.

«Club de Natação e Regatas», fundado em 13 de dezembro de 1896; tem 450 socios e 46 barcos.

«Club de Regatas do Boqueirão do Passeio», fundado em 1897; tem 380 socios e 22 barcos.

«Club de Regatas Vasco da Gama», fundado em 21 d'agosto de 1898; tem 350 socios e 22 barcos.

«Grupo de Regatas Guanabara», fundado em 5 de julho de 1899; tem 100 socios e 10 barcos.

«Club de Regatas Cajunense», fundado em 1898; tem 120 socios e 8 barcos.

«Club Internacional de Regatas», fundado em 17 de setembro de 1900; tem 330 socios e uma flotilha de 15 barcos.

«Grupo Nautico de Nictheroy», fundado em 14 de julho de 1900; tem 120 socios e uma flotilha de 5 barcos.

Como se vê pelos numeros acima indicados, o estado do *sport* nautico no Rio de Janeiro é sobremaneira florescente.

E lembrarmo-nos nós de que temos um rio soberbo e um passado todo maritimo e que se passam os annos quasi sem haver regatas em Lisboa!...

O que nos vale é o R. C. N. que está dando os mais louvaveis signaes de vida e actividade.

Mas federação nautica que uma a todos e a todos dirija? Não se faz.

Que terra a nossa, santo Deus!

BARCO DE RECREIO

Podemos hoje acrescentar á noticia que no numero passado demos, sobre o magnifico barco que o nosso illustre amigo Antonio Guimaraes, de Vianna do Castello, alli mandou fazer, o seguinte: tem de comprimento 6^m,50, de bocca 1^m,85, de calado 0,50, bolina baixa, 1^m.

Pertence á classe dos *dériveurs*, embarcação expressamente para caça e pesca. Tem dois aparelhos: de *sloop* e *yawl*. No aparelho de *sloop*, a carangueja e a retranca são de bambú; no de *yawl* de pinho de Flandres; os mastros são da mesma madeira.

O cavername é de pinho manso, o costado de pinho sueco e o convez de pinho de Flandres.

Tabica, alcatrate, braçolas e enoras de nogueira, tudo parafusado a latão. O panno, com a superficie de 27^m2, é de lona fina; o *cock-pit* está completamente estanque, sendo por conseguinte a embarcação uma verdadeira caixa de ar.

O lastro, parafusado na parte inferior dailha, é de ferro fundido, com o pezo de 100 kilos.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Grupo dos vencedores do campeonato escolar de 1901

Só agora podemos publicar este bello grupo, que representa os bravos atiradores do R. G. C. P., que venceram o Campeonato Escolar de 1901, conquistando a posse do *Guão d'honra*, da União, que no anno antecedente tinha sido ganho pelos alumnos da Escola Industrial Marquez de Pombal.

Quem serão os vencedores d'este anno?

Conte de La Falaise

E' o grande esgrimista que ha pouco emocionou todos os nossos amadores de esgrima, não só pela sua pericia como tambem pela sua gentileza.

N'essa serie de sessões de esgrima, que começou pela da Sala d'Armas Magalhães, no salão da Trindade, em que se apresentou Kirchofffer, bem como no mesmo salão, pelo Centro Nacional de Esgrima, depois nas salas do Real Club Velocipedista de Portugal, onde não foi menos brilhante o sarau alli realisa o a que presidiu ao jury o nosso primeiro mestre d'armas Antonio Pinto Martins, e depois ainda, no salão da Trindade pelo Centro Nacional de Esgrima, em que então appareceu A.

Conte e o conde de La Falaise, tivemos todos occasião de admirar o que ha muito se não via em Lisboa, verdadeiras festas d'este tão util quanto bello *sport*.

A todas as agremiações que acabamos de citar, os nossos agradecimentos, pela amabilidade dos seus convites a esta redacção.

No Minho

A nossa gravura, representa um bello grupo de formosas raparigas camponesas, em trajes domingueiros, d'essa tão pittoresca provincia do nosso Minho, tantas vezes cantada por poetas e trovadores.

A galhardia dos formosos trajes aliada ás suas bellas e insinuantes feições, fazem com que, essas mulheres do Minho, tenham tambem sido não poucas vezes cantadas, como uma das melhores creações com que a natureza tanto distinguiu aquellas formosas terras.

Nas grandes festas da Senhora d'Agonia, em Vianna do Castello, onde se junta o que de melhor ha em toda a provincia e onde este anno é corrido o *Campeonato de Portugal pela União Velocipedica Portuguesa* e para onde haverá comboios especiaes, tem os nossos leitores occasião de admirar todas essas bellezas de que a natureza tão prodiga foi.

Francisco Cruz

Francisco Cruz é um modesto bandarilheiro terceirense nascido em Angra do Heroismo, que antes de ser toureiro foi soldado d'artilhe-

ria, abandonando esse modo de vida quando ostentava as divisas de cabo.

E' claro que uma das causas predominantes porque abandonou a vida militar foi devida á sua *aficção* ao toureiro, resignando-se ao desempenho do papel de bandarilheiro em vez de aspirar ao accesso ao posto de sargento onde hoje decerto estaria investido.

De genio aventureiro, como são quasi todos os portuguezes, Francisco Cruz tem feito varias viagens ao Brazil, acompanhando José Bento ao Rio de Janeiro e ao Pará, onde é muito conhecido e onde tambem dispõe de sympathias adquiridas á custa de alardes de arrojo e valentia em defrontar-se com touros *sapientissimos* e *matreiros* idos de Portugal, e que os pobres toureiros a pé tem de bandarilhar á força.

D'um d'estes *tunantes* conserva Francisco Cruz a má recordação de ter ficado com um braço partido, facto que sobremodo penalizou o fallecido Alfredo Tinoco que era muito seu amigo e na occasião director da *tournee* com José Bento

Ora, para se obter a amizade de Alfredo Tinoco era necessario ser digno d'isso, e tanto que por morte d'aquelle infelizmente toureiro Francisco Cruz veio a herdar-lhe, como lembranças, o *revolver* e uma celebre carteira dada ao fallecido pelo extinto Marquez de Castello Melhor.

Tal é em ligeiros traços o perfil do *diestro* insulanez.

G. H. J. G.

Na quinta feira, 29 do mez findo, realiso-se o primeiro passeio do *Grupo Hippico João Gagliardi*, ha tempo já annuciado.



Francisco Cruz

Bandarilheiro açoriano

A's 9 horas da manhã partiam da rua de D. Pedro V, onde está o magnifico picadeiro de Gagliardi, os nossos amigos e srs. João Gagliardi, que servia de guia, D. Jorge de Menezes, Frederico Costa Pinto, Rocha Ferreira, Possidonio de Castro, Alfredo de Sousa e Virgilio Marques da Costa; chegando ás 11 horas a Queluz.

Depois do regular descaço serviu-se um bello almoço no hotel Ladislau, onde reinou sempre a maior alegria e onde se fizeram muitos e entusiasticos brindes.

O regresso para Lisboa foi ás 4 horas da tarde, chegando ás 6 horas. Todos vinham satisfeitos com tão bello passeio, tanto que, já está outro delineado e em que o numero de socios do *Grupo Hippico* será muito maior.

Agradecemos ponhoradissimos o amavel convite que nos foi feito e ao qual não concorremos, com grande magoa, porque o nosso estado de saude o não permitia, mas, d'aqui felicitações todos os nossos amigos, pela sua excellente festa que esperamos em breve vêr repetida.

GONÇALO HEITOR FERREIRA

De regresso de França, Belgica, Inglaterra e Alemanha, acha-se já em Lisboa este nosso bom amigo e assignante. Heitor Ferreira ha pouco estabelecido de sociedade com o tambem nosso amigo e assignante o sr. João Baptista de Gouveia,

na loja da esquina do Rocio e Largo do Camões, foi ao estrangeiro fazer um colossal e magnifico sortimento de muitos e variados artigos, mas, com especialidade, de tudo o que se relaciona com o tiro, tanto de guerra como de caça e *sport*.

REAL INSTITUTO DE LISBOA

No domingo, 25 do mez findo, realiso-se no salão do Real Conservatorio o segundo concerto que este instituto deu, organizado com os professores das suas aulas de musica e amadores distinctissimos.

A realisação d'estes concertos deve-se principalmente a tres homens, Julio Cardona, Guilherme Ribeiro e Julio Larcher.

Julio Cardona na organização da orchestra. Guilherme Ribeiro na organização do orpheon e Julio Larcher na organização de aulas e realisando esforços e prevenido a tudo para que nada faltasse.

A *solo* apresentaram-se os srs. David de Sousa, que executou no violoncello, muito bem e com virtuosidade, o *Capriccio*, de Gottermann; o sr. Emilio Salgado que mostrou muita disposição para o estudo de trompa, fazendo-se applaudir na *romanza* de Craner, que tocou neste ingrato e difficil instrumento; a sr.^a D. Aida Freitas, que muito nos agradou no *solo* de violino *Largo*, de Haendel, acompanhado pela orchestra; o sr. Wenceslau Amaral, que já hoje se revela artista de merito como executante de oboé, ao terminar a peça que a primor executou, conseguiu uma das mais calorosas ovações na *matinée* de hontem, e o sr. José Henrique dos Santos, que na flauta executou um andante, como habil professor.

A orchestra, sob a direcção do eximio maestro e distincto violinista Julio Cardona, executou com vigor e todo o brilhantismo a *Suite Feramors* (ballados da opera) de Rubinstein, e o *Largo*, de Haendel, a que já nos referimos.

Dirigida com muito valor pelo distincto professor da aula de harmonia do Conservatorio sr. Antonio E. da Costa Ferreira, executou a orchestra na primeira parte do concerto a *Chanson de Printemps*, de Mendelssohn, e o *Preludio e Paraphrase sobre uma canção popular* que mereceu as honras de *bis*; estas ultimas e inspiradas composições são originaes do sr. Costa Ferreira.

Com chave de ouro fechou a sessão com os coros orpheonicos magistralmente organizados e dirigidos pelo nosso bom amigo Guilherme Ribeiro, um de Mendelssohn *Grito de Guerra* (a despedida), outro de Schumann, este bizado em parte, e ainda uma barcarolla *Remar, remar*, original do distincto director do orpheon. Muito bem harmonisada, e de intensa belleza, produziu enorme effeito, sendo bisada em meio das mais calorosas demonstrações d'applauso.

E por esta fórma terminou esta bella *matinée*, que bem se pôde dizer de *novos*, pois que as principaes figuras d'ella, são jovens artistas e amadores, cheios de boa vontade e enthusiasmo pela sublime arte.

Os nossos agradecimentos pelo amavel convite.

FRANCISCO DOS SANTOS DINIZ

Só ha poucos dias soubemos que a esposa d'este nosso bom amigo, proprietario da *Casa Favorita* na praça dos Restauradores, tem estado perigosamente enferma e ha muito tempo guardando o leito.

Magoou-nos esta noticia pelo muito respeito que temos pela bondosa, senhora por quem temos o maior respeito pelas suas inscediveis qualidades de coração, e por que, amigos sinceros e dedicados de Santos Diniz, caracter de *elite* e nosso constante e leal companheiro na fundação da *União Velocipedica Portuguesa* e a quem este deve serviços e verdadeiro interesse, calculamos quanto esta doença o terá desolado.

Ao nosso amigo e a seu excellentes filho d'aqui lhes enviamos os nossos sinceros votos para o prompto restabelecimento da virtuosa senhora

JOSÉ BEIRÃO

A este nosso bom amigo e assignante a redacção de *O Tiro Civil* envia calorosos parabens pelo restabelecimento de sua extremosa e querida esposa.

A virtuosa senhora acha-se restabelecida de duas difficeis e perigosas operações a que ha pouco teve de se sujeitar uma da *apendicite* e outra a extracção de cinco enormes vedras do fígado! O medico assistente era o sr. dr. Barral Flippe e operador foi o sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

Aos nossos amigos José Beirão e seu cunhado Arthur d'Oliveira, os nossos sinceros parabens.

CONSULTORIO DENTARIO Saturio Augusto Paiva, Cirurgião dentista * * * * *
* * * * * pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º